



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Administração

Larissa Rafaela Lucas de Resende

**DESAFIOS DA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:
Sucesso e Insucesso**

**Belo Horizonte
2022**

Larissa Rafaela Lucas de Resende

**ANÁLISE DA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:
Sucesso e Insucesso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Felipe José de Campos Machado

Área: Finanças

**Belo Horizonte
2022**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Administração

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Administração do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

**ANÁLISE DA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:
Sucesso e Insucesso**

RESUMO DAS AVALIAÇÕES:

- | | |
|----------------------------|-------|
| 1. Do professor orientador | _____ |
| 2. Da apresentação oral | _____ |
| 3. Nota final | _____ |
| Conceito | _____ |

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais fatores da gestão que contribuirão com o sucesso ou insucesso das micro e pequenas empresas da região metropolitana de Belo Horizonte. Para alcançar tal objetivo foi utilizado a metodologia baseada no método exploratório, pesquisa qualitativa, que permite a busca de novas informações a serem exploradas em pesquisas bibliográficas. Foram estudadas múltiplas fontes de informação, bem como entrevistas. A coleta de dados foi realizada por entrevista semi estruturada com cinco empresas da região metropolitana de Belo Horizonte. Apesar dos resultados serem de caráter positivo sobre o conhecimento da gestão empresarial no geral, percebeu-se que ainda há falhas na gestão como, por exemplo, a gestão financeira dos empreendimentos. O presente trabalho foi útil para entender a importância da gestão de pequenas empresas com base em trabalhos pesquisados e nas entrevistas aplicadas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas; mortalidade das empresas; gestão; economia.

LISTA DE ABREVIACOES

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

DOU – Diário Oficial da União

EPP – Empresa de pequeno porte

ICMS – Imposto de circulao de mercadorias e serviços

GdE – Grandes empresas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

MdE – Médias empresas

MGE – Médias e grandes empresas

ME – Microempresa

MEI – Microempreendedor individual

MPEs – Micro e pequenas empresas

PIB – Produto Interno Bruto

PLC – Projeto de lei da Câmara

PLP – Projeto de Lei Complementar

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CACB - Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

CGSN – Comitê Gestor do Simples Nacional

CNC – Confederação Nacional do Comércio

ESC – Empresa Simples de Crédito

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 O problema de pesquisa.....	5
1.2 Justificativa da pesquisa	6
1.3 Objetivos	6
<i>1.3.1 Objetivo Geral</i>	<i>6</i>
<i>1.3.2 Objetivos Específicos</i>	<i>7</i>
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Empreendedorismo Brasileiro	8
2.1.1 Definição e Caracterização das MPEs no Brasil	9
2.2 Importância das MPEs na economia brasileira	13
2.3 Mortalidade das empresas	14
2.3.1 Mortalidade das MPEs.....	16
2.3.2 Mortalidade precoce	17
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	20
3.1 Estratégia e método de pesquisa	20
3.2 Unidades empíricas de análise	20
3.3 Estratégia de coleta de dados	20
3.4 Análise de Dados	21
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Empreendedorismo pode se caracterizar como a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios, tendo influência nos processos de desenvolvimento econômico, tecnológico e sociais de um país. É notório o crescente desenvolvimento da atividade empreendedora no Brasil, a cada dia mais brasileiros ingressam no mercado empreendedor (COUTO *et al.*, 2017).

Em decorrência do avanço do empreendedorismo, as micro e pequenas empresas (MPEs) também são responsáveis por uma parcela deste crescimento. Contudo, apesar de existir o crescente de aberturas de novos negócios, pode-se perceber índices de mortalidade precoce em MPEs no Brasil. Conforme uma pesquisa feita no ano de 2021 pelo portal do G1, a sobrevivência por setor, das micro e pequenas empresas é cerca de 30,2% em cinco anos no comércio, em seguida a indústria da transformação, com 27,3%, em serviços apresenta 26,6% de mortalidade, indústria extrativa com 14,3% e na agropecuária 18%. Em outras palavras, quase 50% das MPEs brasileiras não conseguem completar o sexto ano de vida.

1.1 O problema de pesquisa

As micro e pequenas empresas (MPEs) são consideradas um dos importantes pilares da economia brasileira, devido a diversos empreendimentos e oportunidades de inovação que elas possibilitam e também pela vasta oportunidade de emprego gerado para a região de suas instalações (KOTESKI, 2004)

Apesar dos índices de abertura serem crescentes, ainda é necessário entender a quantidade de organizações que encerram suas atividades precocemente. Segundo a pesquisa Sobrevivência das empresas no Brasil realizada pelo SEBRAE em 2016, a mortalidade das empresas no Brasil pode estar relacionada a fatores como: planejamento do negócio; gestão do negócio; capacitação dos donos em gestão empresarial entre outros que serão discutidos no decorrer do trabalho.

Entretanto, para tentar entender os vastos fatores do encerramento de atividade das empresas é necessário analisar a forma como estas organizações estão estruturadas. Durante períodos foi estudado e compreendido que a estrutura organizacional de pequenas empresas tem de certa forma uma diferenciação das empresas de grande médio e porte, devido a algumas características típicas de pequenas empresas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018).

Em torno desses problemas encontrados, o intuito da pesquisa é a análise dos dados

disponibilizados e pesquisas feitas com empresas que se encontram na situação terminal ou que tenham encerrado suas atividades, procurando entender quais os pontos mais agravantes e possíveis medidas para evitar a queda dos futuros empreendimentos.

Dado esse contexto a pergunta da pesquisa é: Quais os principais aspectos que colaboram para o sucesso de micro e pequenas empresas mineiras evitando sua mortalidade precoce?

1.2 Justificativa da pesquisa

A presente pesquisa tem o intuito de identificar os fatores que acarretam a mortalidade precoce de empreendimentos da região metropolitana de Belo Horizonte. Embora esse fenômeno aconteça em todo o país, levou-se em conta a atual localização da pesquisadora e a importante participação dos empreendimentos para a economia mineira.

O tema sobre mortalidade precoce das micro e pequenas empresas se torna extremamente importante devido aos grandes benefícios que elas proporcionam para o país. Segundo pesquisas feitas pela Agência Brasil, em 2019, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por mais de 73 mil novos postos de trabalho, enquanto as médias e grandes corporações (MGE), tiveram saldo negativo de 2.119 empregos e na administração pública também houve a dispensa de 427 trabalhadores (CRUZ, 2019).

Além disso, segundo um levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2011), os pequenos negócios representam um grande valor a economia brasileira, sendo responsável por 27% do PIB, 52% dos empregos de carteira assinada, totalizando 8,9 milhões de micro e pequenas empresas (MPEs).

O referido tema se torna atual devido a sua importante participação na economia mineira e, conseqüentemente, na economia brasileira, sendo necessário buscar atualizá-los incessantemente dada a sua dinâmica e complexidade. Contudo, se torna extremamente importante o seu entendimento e a busca pelos problemas que levam à mortalidade precoce das micro e pequenas empresas, buscando a discussão e a disseminação dos mesmos (CRUZ, 2019).

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Objetivo geral do trabalho foi procurar identificar os principais fatores de gestão que

contribuirão com o sucesso ou insucesso das micro e pequenas empresas da região metropolitana de Belo Horizonte.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da presente pesquisa consistem em:

- a. Analisar e compreender as principais causas da mortalidade precoce e sucesso de micro e pequenas empresas (MPEs);
- b. Analisar o conceito de micro e pequenas empresas;
- c. Explicar a importância das micro e pequenas empresas no cenário econômico do país;
- d. Identificar e apontar decisões/fatores que podem se tornar erros ou acertos no futuro da empresa;
- e. Identificar possíveis soluções para os problemas encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo Brasileiro

Podemos definir como empreendedorismo a criação de algo novo, a inovação de algo feito com criatividade e motivação. Pode-se denominar empreendedor o agente responsável pelo ato da criação. Em um constante processo de aprendizagem e buscando sempre pelo autoconhecimento, o empreendedor aproveita de suas potencialidades racionais e intuitivas na criação de novos projetos e novas experiências (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Ferraz (2019) incrementa dizendo que inovação não necessariamente será a criação de algo novo, mas a adaptação de algo que já foi criado para uma realidade diferente a qual ele estava inserido, assim como a industrialização que veio para atualizar processos já existentes, trabalhando na melhoria e produção em grande escala.

O Brasil está se tornando um país com altos índices de criação de novos negócios, se torna também um país de vastos conhecimentos sobre o empreendedorismo, entretanto é necessário colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Os empreendedores possuem habilidades para se reerguer depois de fracassos, levando consigo ensinamentos e aprendizados sobre a sua gestão (CHAGAS, 2000).

O empreendedorismo brasileiro vem ocupando cada vez mais espaço no mercado, é necessário se arriscar para conseguir evoluir no mercado. A busca pelo bom caminho para garantir os resultados é uma das características de um empreendedor, nesse caminho a ser trilhado o controle e o planejamento são aliados para se conseguir bons resultados (SIQUEIRA; BARBOSA, 2016).

Segundo último relatório executivo divulgado pelo GEM (Global Entrepreneurship Monitor), em 2019, o Brasil atingiu 23,3% de taxa de empreendedorismo inicial, considerada a maior marca até agora, representando um crescimento de cerca de 10% se comparado às taxas de 2002, que era de 13,5%. A pesquisa ainda afirma que o crescimento do empreendedorismo se dá ao crescimento do índice de empreendedores nascentes em 2018, que foi de 16,4%.

Em concordância com a pesquisa da GEM (2015) o SEBRAE (2019) reforça que a ambição em ganhar muito dinheiro e ter uma independência financeira e profissional é um dos grandes motivos que levam tantos brasileiros a abrir o seu próprio negócio, sendo ele estruturado ou não.

Contudo, o aumento do empreendedorismo pode elevar os índices de crescimento de empresas acompanhando os portes estabelecidos com base no faturamento e funcionários, na

medida em que um empreendedor se desenvolve e, se estruturando, é necessário o seu enquadramento em um porte de empresa adequado às suas características e leis.

A lei de nº 13.874 de 20 de setembro de 2019, que declara “Garantias de livre mercado e dispõe sobre a atuação do Estado como agente normativo e regulador”, em curtas palavras dispensa algumas obrigatoriedades de empresas como licenças e alvarás (BRASIL, 2021). Em razão disso há um grande crescimento na abertura de empreendimentos com atividades econômicas que se enquadram na lei de liberdade econômica.

O empreendedorismo deve ser compreendido como um campo de estudo, permitindo falhas e aprendizagens. Em uma estrutura econômica o empreendedorismo deve estar na base, pois não haverá desenvolvimento sem eles (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

O empreendedorismo se torna extremamente importante para a economia do país, suas movimentações e vastas possibilidades em aberturas de negócios são responsáveis por uma parcela da economia. Segundo o SEBRAE (2021) as micro e pequenas empresas geram cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

Segundo o boletim do 1º quadrimestre de 2021 do Ministério da Economia, 1.392.758 empresas foram abertas no Brasil, entretanto, se comparado com o terceiro quadrimestre de 2020, representa um aumento de cerca de 17% e ainda significativos 32,5% se comparado ao primeiro quadrimestre de 2020.

Baggio e Baggio (2015) ainda vão além ao dizer que o empreendedorismo é um campo que permite erros e aprendizagem. Um empreendedor deve ter visão para além da geração de valor de um produto ou serviço, entretanto o Brasil é conhecido como o país do empreendedorismo espontâneo.

O empreendedor brasileiro é assegurado pela lei geral, que quando aprovada beneficiou mais de 11 milhões de empreendedores, que passam a ter direitos como aposentadoria, licença maternidade e como deveres o pagamento da taxa referente ao INSS para aposentadoria individual (PERREIRA, 2012).

2.1.1 Definição e Caracterização das MPEs no Brasil

Conforme definições do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as empresas podem ser classificadas em cinco tipologias. Grupo I são empresas de grande porte que possuem o faturamento mensal superior a R\$ 50.000.000,00; grupo II são também empresas de grande porte, mas com o faturamento igual ou inferior a R\$ 50.000.000,00 e superior a R\$

20.000.000,00; grupo III é considerado as empresas de médio porte com o faturamento mensal igual ou inferior a R\$ 20.000.000,00 e superior a R\$ 6.000.000,00; grupo IV também denominadas como médio porte, porém possuem faturamento mensal igual ou inferior a R\$ 6.000.000,00; além disso existem as empresas de pequeno porte (EPP) com faturamento igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 e superior a R\$ 360.000,000 e por fim a microempresa que tem seu faturamento de R\$ 360.000,00 mensalmente.

Além dessas definições o portal do governo federal faz uma definição do MEI (micro empreendedor individual) onde não existe um valor mínimo, mas um teto limite de R\$ 81.000,00 por ano, onde o empreendedor não pode ser sócio, administrador ou proprietário de uma outra empresa, contando com apenas um funcionário em seu CNPJ (cadastro nacional de pessoa jurídica).

Em concordância com o SEBRAE e a ANVISA, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) classifica os portes das empresas na indústria da seguinte forma: Micro são as empresas com até 19 empregados, como pequenas empresas aquelas que têm em seu quadro de 20 a 99 empregados, média as com 100 a 499 empregados e as grandes empresas que são aquelas que possuem mais de 500 empregados. Já no comércio e serviços são distribuídos da seguinte forma: microempresas comportando até 9 empregados, pequenas empresas entre 10 a 49 empregados, empresa de médio porte com 50 a 99 empregados e empresa de grande porte com mais de 100 empregados.

A Constituição Federal de 88, nos artigos 170 e 179, assegura que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei” (BRASIL, 1988).

Apesar do atraso de 30 anos do Brasil em relação a outros países, foi a partir de 1988 que o país começou a abordar tratamento jurídico diferente às microempresas e às empresas de pequeno porte. Essa foi uma maneira de incentivar MPEs através das obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias (SEBRAE, 2018).

O simples federal foi a primeira regulamentação dos artigos 170 e 179 da Constituição de 88. Essa regulamentação veio para simplificar o recolhimento de tributos, entretanto não houve absorção dos estados, o que acarretou em uma medida tributária para cada um dos 27 estados brasileiros (SEBRAE, 2018).

Após esse feito, segundo a camara legislativa, houve a aprovação da Lei 9.841, de 1999, que instituiu benefícios administrativos, trabalhistas, de crédito e de desenvolvimento

empresarial. Limitada à esfera de atuação do Governo Federal a mesma foi revogada pela Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006.

Em 2003 foi publicada a Emenda Constitucional 42/2003 que, segundo publicação do planalto, garantia “tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive regimes especiais ou simplificados no caso do imposto previsto no art. 155, II, das contribuições previstas no art. 195, I e §§ 12 e 13, e da contribuição a que se refere o art. 239”.

Em 2005 foi criada a frente empresarial pela lei geral com apoio de oito confederações e uma federação, dentre elas a Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a Associação Comercial e Empresarial do Brasil (CACB). Ainda segundo o SEBRAE (2018), em 2006, após algumas mobilizações de lideranças do seguimento empresarial e de importantes instituições representativas do segmento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Lei Complementar 123/2006. Com a assinatura da lei 123/2006 a lei geral foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) e entrou em vigor a lei geral, com exceção do Simples federal agora nomeado como simples Nacional que se estendeu para o ano seguinte.

Com a assinatura da lei 123/2016 reforçou-se ainda mais a lógica do Estado que manteve as microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP) como uma das respostas para o desemprego no país, pois 99,2% das empresas formais do Brasil se enquadram em microempresas e empresas de pequeno porte, contendo cerca de 60% de trabalhadores (PEREIRA, 2012).

Em sequência, foi regulamentado o Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) em 2007 e a Lei Complementar nº 127/2007 que trouxe melhorias para a Lei Geral como recolhimento de tributos entre prazo e parcelamentos. Em 2018, com a chegada da lei nº 128/2008, foram feitas mudanças na lei geral, tais como a definição da alíquota do ICMS no Simples, formalização do Mico empreendedor individual e do Agente de Desenvolvimento (SEBRAE, 2020).

Em 2009 foi o ano que passou valer o mico empreendedor individual, que no decorrer do ano foram registradas mais de 49.000 pessoas sem amparos legais (SEBRAE, 2020). Isso nos mostra que cada vez mais autônomos têm a oportunidade de crescimento no mercado. Com a regulamentação simples do mesmo via canais oficiais o empresário, assim que aprovado o cadastro, já pode gozar dos direitos e obrigações (FERREIRA, 2020).

A lei veio para beneficiar mais de 10,3 milhões de empreendedores que trabalhavam de forma informal no Brasil. A lei favoreceu todos os empreendedores individuais como costureira, sapateiros e outros prestadores de serviços com receita bruta de até R\$ 36.000,00

por ano e que fossem optantes do Simples Nacional. A lei também veio para trazer melhoria nas tributações pagas pelos empreendedores e para reduzir o desemprego e a informalidade (PEREIRA, 2012).

Em 2010 veio as modificações na lei geral feita pela PLP nº 591/10, entre elas estavam a isenção do Microempreendedor individual das taxas de abertura e funcionamento e as desobrigações acessórias do trabalhador rural e do empreendedor individual. Em apoio ao PLP foi criado em 2011 a lei nº 139/2011 que reajustou a receita bruta anual para os optantes do Simples, modificou condições para empresas exportadoras e aumentou o parcelamento das dívidas tributárias para optantes do Simples Nacional (SEBRAE, 2020).

Em 2012 houve o PLP nº 237/2012 que elevou o teto para enquadramento das micro e pequenas empresas onde teve continuidade em sua tramitação pelos dois anos seguintes e após aprovação foi convertida na Lei Complementar Federal nº 147/2014. Nessa sequência, em 2015, o PLP nº 25/2007 foi aprovado e identificado como PLC nº 125/2015 (SEBRAE, 2020).

Em 2016 foi criada a lei complementar 154/2016, alterando a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o PLC nº 125/2015 voltou ao seu projeto inicial de PLP nº 25/2007 e depois de aprovado se converteu na Lei Complementar nº 155/2016, sancionada pelo Presidente Michel Temer, que propunha aumento do teto de receita bruta das empresas de pequeno porte, alteração das alíquotas, criação do Fator emprego e entre outros (SEBRAE, 2020).

Em abril de 2018 foi aprovada a Lei Complementar nº 162/2018 que instituiu o Programa Especial de Regularização Tributária. Se passado um ano, foi aprovada Lei Complementar nº 167/2019 que altera outras leis para regulamentar a ESC (Empresa Simples de Crédito) e instituir o Inova Simples. Também no ano de 2019 foi aprovada a lei complementar nº 168/2019 que aborda a arrecadação de tributos e contribuições devidos pelos optantes do Simples, e a lei complementar nº 169/2019 que autorizou a constituição de sociedades tanto de garantia solidária como a de contragarantia (SEBRAE, 2020).

Segundo o SEBRAE, em 2020 foi aprovada a Lei Complementar nº 174 que autoriza a extinção de créditos tributários. Foi notório que a lei geral não foi apresentada a todos os favorecidos, até 2009 muitos empresários e trabalhadores não tinham conhecimento da mesma. Apesar da alta participação das ME e EPP na economia ainda há uma necessidade maior de apoio a essas empresas (PEREIRA, 2012).

Diante do cenário de desemprego, empreendedorismo e incentivo se deu a implementação da lei geral, com o intuito de assegurar os empresários dos pequenos empreendimentos e os trabalhadores (PEREIRA, 2012).

2.2 Importância das MPEs na economia brasileira

Segundo Koteski (2004), as micro e pequenas empresas são como pilares para economia brasileira, tanto pela sua empregabilidade quanto pela quantidade de empresas existentes. Em complementação, o Ministério da Economia afirmou em 2020 que as micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios brasileiros, são responsáveis também por 30% da produção do país e que 55% dos brasileiros empregados atuam em MPEs.

Em publicação da revista da Micro e Pequena Empresa – FACCAMP é explícito a importante e crescente contribuição das MPEs para a economia brasileira, assim como o incentivo adequado do governo sobre os empreendedores, proporcionando o seu crescimento. (MOURA *et. al.*, 2014). Segundo o SEBRAE (2020), linhas de crédito, auxílios anuais e prorrogação de pagamento de tributos são alguns dos incentivos que o governo brasileiro proporciona às micro e pequenas empresas para que continuem suas atividades.

Podemos dizer que a importância das MPEs na economia vem sendo discutida em vários patamares, com o intuito de fortalecer o crescimento dos empreendimentos. Assim como no Brasil, em outros países as pequenas empresas ocupam um papel fundamental na economia (XAVIER; BERTACI, 2018).

Atualmente, segundo o boletim do 1º quadrimestre do mapa de empresas do Ministério da Economia (BRASIL, 2021), há 17.173.284 empresas ativas no Brasil, dessas,, 1.869.987 são empresas mineiras que representam cerca de 10,89%. Dessa totalidade a maior parcela com 11.959.354, são empresas que se enquadram no regime de empreendedor individual e micro empreendedor individual (MEI).

Diante dos dados levantados na atualização do estudo sobre a participação de micro e pequenas empresas na economia nacional, realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) podemos dizer que as MPEs vêm agregando valor para o crescimento da economia do país. Conforme mostrado no estudo o aumento em 2014 foi de 26,80%, em 2015 de 26,40%, em 2016 de 30% e 2017 de 29,50%.

Tendo o comércio como o setor de maior crescimento, nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 as micro e pequenas empresas lideraram os rankings de crescimento com 33,5%; 34,3%; 32,9%; 30,4% nos respectivos anos, superando os índices das empresas de médio e grande porte (SEBRAE, 2020).

Segundo levantamentos realizados pelo SEBRAE (2020), as micro e pequenas empresas representaram em 2011 cerca de 27% do PIB brasileiro, totalizando assim 599 milhões de reais, os pequenos negócios conseguiram mais que quadruplicar os valores se comparado a 2001 onde

representava 23,2% do PIB e sendo responsável por 144 bilhões de reais.

Em 2020 o Ministério da Economia declarou que as micro e pequenas empresas representavam 30% do PIB e 55% dos empregos no país, demonstrando assim o crescimento dos pequenos negócios e a importância deles para a economia do país. Em concordância, o SEBRAE (2020) afirmou que as micro e pequenas empresas representam um pouco mais que 50% do PIB no setor de comércio. Com isso são responsáveis por gerar riqueza a esse setor, seguido do setor de serviços, onde os pequenos empreendimentos são responsáveis por mais de 30% do PIB.

Baggio e Baggio (2015) afirmam que para um crescimento econômico é necessário que em sua estrutura haja líderes empreendedores. O empreendedor é capaz de criar valor nos produtos e serviços gerados, e assim aumentando cada vez mais a renda per capita.

Em um contexto de crise, o papel do Estado é de interventor. Em decorrência, em momentos de crise a economia consegue detectar uma baixa no consumo e uma alta nos índices de desemprego. Os micros empreendimentos funcionam como amortizador desses índices (PEREIRA, 2012).

Contudo, podemos assumir que a atividade empreendedora vem fazendo um importante trabalho na economia com as micro e pequenas empresas, seu papel na economia é de grande valor gerando cada vez mais oportunidade de emprego, em alguns casos os pequenos empreendimentos são capazes de se igualar na geração de emprego de empresas de grande porte (MISUNAGAI; MIYATAKE; FILIPPIN, 2012).

Diante do que foi apresentado no tópico, é possível identificar o importante papel que as micro e pequenas empresas representam para a economia brasileira. O texto disponibilizado pelo SEBRAE (2020) ainda afirma que apenas um pequeno empreendimento não terá tanta responsabilidade sobre a economia, entretanto, se levado em conta as 8,9 milhões de micro e pequenas empresas no país, podemos verificar que são responsáveis por 27% do PIB Brasileiro, 52% dos empregos com carteira assinada e 40% dos salários pagos.

2.3 Mortalidade das empresas

Existem vários termos para definir a mortalidade de uma empresa, dentre eles estão a “falência” o “fracasso do negócio” e o “sair do negócio”. Há entre os autores uma resistência e uma dificuldade para definição dos termos devido à falta de material sobre o assunto (MISUNAGAI; MIYATAKE; FILIPPIN, 2012).

Podem ser inúmeros os motivos de mortalidade de empresas brasileiras, sendo eles de

responsabilidade dos empreendedores ou das autoridades fiscais. Foram considerados motivos mais frequentes por empreendedores que encerram suas atividades e empreendimentos a falta de clientes e de capital de giro; sistema tributário e má localização também estão listados (RORATTO; DIAS; ALVES, 2007).

No Brasil, das 917.173.284 empresas ativas, 1.392.758 foram abertas nos primeiros meses de 2021, porém 437.787 empresas fecharam as portas nesse mesmo período. Minas Gerais apresenta cerca de 10,89%, tendo como números exatos 1.869.987 empresas ativas, 152.614 empresas abertas no primeiro quadrimestre e 54.256 empresas fechadas (BRASIL, 2021).

Em um cenário de 10 anos relatado pelo boletim do 1º quadrimestre de 2021 do Ministério da Economia, os índices de abertura se mantiveram em constante crescimento e os de fechamento de empresas manteve oscilação com picos nos anos de 2015 e 2018. No ano de 2015, os índices de fechamento de empresas marcaram 1.062.238 empresas fechadas, já em 2018 os números foram de 1.728.400 (BRASIL, 2021).

A falta de conhecimento de muitos empresários acaba acarretando na mortalidade das empresas, principalmente as microempresas e empresas de pequeno porte. A baixa capacidade empreendedora dos gestores, e a falta de conhecimento no mercado aumentam cada vez mais as taxas de mortalidade, a incapacidade de reprodução do capital, interferindo diretamente nos preços praticados pelo empreendedor, está entre os motivos citados por Pereira (2012).

Muitos empreendedores abrem seus próprios negócios por falta de oportunidade no mercado, além da falta de conhecimento, muitos empresários não investem em tecnologia e inovação, o que acaba agravando os problemas das empresas e tomando um caminho sem volta para a queda desses empreendimentos (OLIVEIRA *et. al.*, 2016).

Alguns dos pequenos empreendimentos brasileiros têm em sua folha de pagamento apenas um funcionário e muitas das vezes o cargo de funcionário e o cargo de fundador são ocupados pela mesma pessoa, o que acaba sobrecarregando e diminuindo a sua competitividade e posteriormente levando ao encerramento de suas atividades (OLIVEIRA *et. al.*, 2016).

Apesar de o Brasil ser considerado um país empreendedor, há uma ideologia de que o empreendedor não consegue ser completo, levando em consideração que os empreendimentos de pequeno porte geralmente não conseguem sobreviver após o sexto ano após sua abertura (PEREIRA, 2012).

Os dados de 2020 apresentam uma crescente nos índices de abertura de empresas, entretanto, com a chegada da pandemia do COVID-19 no Brasil, os índices mostram uma grande queda dos números. Entretanto a crescente dos números não indica uma melhora dos

índices de mortalidade, é necessário acompanhar essas empresas a um determinado período. Nos períodos de 2018 houve um grande cancelamento de microempresas e empresas de pequeno mediante a não apresentação de suas obrigatoriedade junto ao governo (BRASIL, 2021).

Dentre todos os estados do Brasil foi observado os estados com o maior número de empresas abertas e empresas fechadas. Em uma escala, em primeiro lugar vem o Tocantins com 8.852 empresas abertas, em segundo o Mato Grosso, com 27.370 empresas, em terceiro o Pará, com 32.288 empresas, em quarto lugar o estado de Goiás, com 53.883 empresas e em quinto o Alagoas, com 14.125 empresas abertas (BRASIL, 2021).

Em comparação com o mesmo período de abertura das empresas temos os índices de encerramento. Em uma escala de cinco posições temos em primeiro o estado do Amapá, com 717 empresas, em segundo o estado da Paraíba, com 5.472 empresas, em terceiro o Piauí, com 3.194 empresas, em quarto o Sergipe, com 3.273 e em quinto o Alagoas, com 4.204 empresas fechadas. Deste pódio dos cinco estados com o maior índice de abertura e fechamento podemos perceber a presença do estado do Alagoas com o quinto maior número de abertura e o quinto maior número de empresas fechadas (BRASIL, 2021).

2.3.1 Mortalidade das MPEs

Morais e Carneiro (2017) cita que empresas que são auxiliadas por incubadoras não estão tão presentes nas taxas de mortalidade como as empresas que se erguem sozinhas. O autor define como incubadoras as instituições que dão apoio às micro e pequenas empresas que atuam no mercado com um determinado grau de inovação.

Observações feitas pelo SEBRAE (2016) concluíram que as causas de mortalidade dos pequenos negócios não estão ligadas a fatores separados, mas a um conjunto de elementos. Fatores presentes antes mesmo da abertura do negócio, por exemplo o tipo de ocupação do empresário, a experiência que o empreendedor tem no ramo, a motivação para abrir o negócio, o planejamento e gestão do negócio e a capacitação que os donos do empreendimento tem em gestão empresarial.

Percebemos que as causas de mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte não se dão a um único motivo isolado, mas a um conjunto deles que quando somados são capazes de levar a empresa ao fracasso. Segundo Gomes, Tachizawa e Picchia (2014), elementos na gestão são um dos componentes do fracasso dos pequenos empreendimentos, o mau gerenciamento feito pelos gestores pode acarretar na mortalidade das empresas.

Em uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014) que incluiu o Micro Empreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME), Empresa de Pequeno Porte (EPP), Médias Empresas (MdE) e Grandes Empresa (GdE), observou-se que, desse grupo, as microempresas são as que contêm maior índice de fechamento, cerca de 50% das empresas abertas em 2019 e com idade de dois anos encerraram seus trabalhos.

Já em outro levantamento do SEBRAE para a pesquisa de sobrevivência das empresas realizada em 2020 e 2021, três em cada dez pequenos negócios fecham as portas em um período de cinco anos. Dentre essa estimativa, Minas Gerais está na frente do ranking com cerca de 30% das empresas fechadas, liderando os índices de mortalidade com o micro empreendedor individual (MEI), representando 29% e, em seguida, vêm as microempresas (ME) com 21,6% e as empresas de pequeno porte (EPP) com 17%.

Contudo, observa-se que a falta de planejamento antes e durante o empreendimento é explícita, pouquíssimos empresários se preparam para abrir seu próprio negócio, planejamento desde a captação de conhecimento até a preparação financeira. Muitos empresários são levados pela necessidade momentânea e relatam ser esse o motivo pela falta de fatores extremamente importantes na condução dos empreendimentos (MORAIS; CARNEIRO, 2017).

As MPEs vivem uma situação paradoxal onde elas representam uma grande parcela na economia, e por outro lado suas taxas de mortalidade são altas. Isso se dá ao curto período de sobrevivência das empresas de pequeno porte que geralmente são ocasionadas por desejos momentâneos e sem preparo (OLIVEIRA *et. al.*, 2016).

2.3.2 Mortalidade precoce

As taxas de mortalidade precoce de microempresas e empresas de pequeno porte estão cada vez maiores. Devido à importância desses empreendimentos para os estados e até mesmo o país é de grande interesse dos pesquisadores pesquisar e discutir sobre o assunto. O intuito do estudo se rodeia na tentativa de diminuir os índices de mortalidade precoce e assim fortalecer ainda mais a economia do país (OTT *et. al.*, 2014).

Muitos empreendedores tomam a iniciativa de abrir o seu próprio negócio por motivos de necessidade, a identificar uma oportunidade de negócio e necessidade de gerar renda estão dentre os motivos relatados (COUTO *et. al.*, 2017). Diante disso as taxas de mortalidade seguem aumentando devido à abertura de pequenos negócios sem o devido preparo.

Em observação aos estudos realizados pelo SEBRAE (2016), podemos dizer que a região com maior índice de mortalidade foi a região norte, com cerca de 57% das empresas

fechadas. Já o setor ficou entre construção com 49% e serviço com 48% das empresas fechadas. O estudo também relata que a empresa geralmente não sobrevivia ao terceiro ano e as empresas criadas em 2009 tiveram os maiores índices de mortalidade.

Além da falta de preparo dos empresários, o sistema tributário brasileiro é considerado um forte opressor aos proprietários, a má preparação de conhecimento e recursos juntamente com as altas taxas acabam acarretando a mortalidade precoce. Os pequenos empreendimentos fazem parte do Simples Nacional, entretanto 62,03% das empresas que passam para outro regime tornam-se inadimplentes nos próximos dois anos ao desenquadramento, resultando assim um acúmulo de tributos e um desestímulo ao crescimento e podendo acarretar na mortalidade do empreendimento (OTT *et. al.*, 2014).

Pode-se dizer que após a aprovação do Simples Nacional os prazos de mortalidade das pequenas empresas se estenderam por um período maior. Entretanto os índices continuaram a preocupar, são notórios os fatores aos quais levam um pequeno empreendimento ao fracasso nos primeiros anos de sua abertura, dentre eles a falta de planejamento anteriormente e a gestão incorreta durante o funcionamento são constantes problemas (SIQUEIRA; BARBOSA, 2016).

Dentre os vastos motivos que levam as microempresas e empresas de pequeno porte ao término, muitos são repetidos por outros empreendedores. O despreparo do empreendedor consegue ser o principal, indo do aspecto técnico até a área jurídica-organizacional como, por exemplo, problemas com falta de competência gerencial, desconhecimento do produto ou serviço, falta de qualidade nos produtos e ou serviços, falta de controle de custos e de gestão financeira e a falta de inovações gerenciais (COUTO *et. al.*, 2017).

Em um levantamento feito pelo Serasa Experian de Falências e Recuperações foi verificado que 96% do total de pedidos de falências no mês de setembro do ano de 2009 foi representado por micro e pequenas empresas, representando um recorde no ano. No mesmo ano, os índices anuais apontaram que, da totalidade de falências, aproximadamente 93% foram de microempresas e empresa de pequeno porte.

No ano de 2019 os índices apresentados pelo Serasa Experian de Falências e Recuperações ainda são elevados para as microempresas e as empresas de pequeno porte, que em um levantamento feito em agosto de 2019 marcou 56,8%. Apesar da queda no índice, o percentual ainda é considerado elevado para os pequenos empreendimentos, levando em conta que a pesquisa abrange todos os portes de empresa.

Trazendo ainda mais à atualidade, de acordo com o Serasa Experian de Falências e Recuperações, os índices de pedidos de falência no mês de março de 2021 aumentaram cerca de 54% se comparado ao mesmo período do ano anterior, e novamente liderado pelas

microempresas e empresas de grande porte representando mais de 65%.

Fatores como a localização das empresas podem se agravar ao decorrer do tempo. Segundo Siqueira e Barbosa (2016), empresas onde sua cidade de abertura é menos subdesenvolvida, a possibilidade da mortalidade precoce é maior devido a fatores regionais. Em concordância, a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016) mostrou que as maiores taxas de mortalidade estão nas regiões Norte e Sul, representando 25% do total de mortalidade de empresas com até dois anos.

Em concordância com o que foi dito no tópico, Xavier e Bertaci (2018) dizem que empreendedores sem experiência têm uma maior percentagem de fracasso devido a sua falta de preparo. Entretanto, o sucesso pode ser o resultado de um grande processo de capacitação e sabedoria, o prazer pode ser um dos combustíveis para a motivação de um empreendedor e a busca cada vez mais para a melhoria de sua gestão. O sucesso de um empreendimento pode ser definido por vários motivos, porém é necessário se estruturar e se planejar antes das decisões, os pilares para o crescimento podem ser construídos com bons contatos no mercado a ser inserido, uma boa gestão da empresa e um bom domínio sobre os produtos/serviços e a atualização deles.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Estratégia e método de pesquisa

O trabalho procurou buscar o entendimento do funcionamento das microempresas e empresas de pequeno porte de Belo Horizonte, mais precisamente na gestão delas e os possíveis motivos para a mortalidade precoce e o seu sucesso. Procurou usar o método de pesquisa exploratória com a estratégia qualitativa, no intuito de analisar e melhor compreender a gestão dessas empresas. Assim, buscou-se entender sobre os fatores internos e externos que integram essa gestão, assim como os principais motivos que interferem no bom funcionamento dessas empresas.

A pesquisa qualitativa busca identificar as características das situações, eventos e organizações em que os problemas escolhidos se encontram tendo como principal objetivo a coleta de dados. O autor da pesquisa se torna a principal peça para o estudo com o dever de tirar conclusões sobre a pesquisa e interpretá-las (FREITAS; JABBOUR, 2011).

Segundo Freitas e Jabbour (2011) as pesquisas com métodos exploratórios são aquelas pelos quais buscam descobrir ideias diferentes das quais já foram expostas e soluções para os conflitos, e ainda buscam por maior proximidade ao fenômeno do estudo escolhido.

3.2 Unidades empíricas de análise

A presente pesquisa foi desenvolvida com o método exploratório e com estratégia qualitativa. O objetivo da escolha com tal método foi a de mapear e compreender alguns fatores envolvidos na gestão dos pequenos empreendimentos. Para desenvolver a análise, foi realizada entrevista com gestores de cinco micro e pequenas empresas mineiras e um levantamento de material disponibilizado pelos gestores das empresas e de documentos extraídos via site oficial dos órgãos públicos, livros, artigos, documentos e relatórios feito com os gestores e funcionários das empresas, podendo também ter o apoio de materiais com fontes não escritas, como filmes e audiovisuais. A escolha de pesquisa foi de conveniência da autora da pesquisa, que levou em conta a relevância dos assuntos tratados com a questão da pesquisa, concluindo ao final em um maior entendimento do assunto.

3.3 Estratégia de coleta de dados

Usando o método exploratório, a coleta dos dados foi feita através de pesquisas por meio eletrônico, procurando encontrar documentos e depoimentos que melhor tratassem o assunto do presente trabalho. Para desenvolver essa análise, a procura será principalmente por documentos emitidos via site oficial dos órgãos públicos, e também através de entrevistas, permitindo com isso concluir essa investigação para apontar os principais motivos do sucesso e fracasso das microempresas e empresas de pequeno porte mineira.

A fonte de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com os gestores. A obtenção e a análise desses dados tiveram o intuito de observar os detalhes informais e relevantes, para conseguir uma relação mais próxima e organizada do objeto de estudo. Foram entrevistados cinco responsáveis pela gestão de empresas de pequeno porte, com o objetivo de entender os principais fatores que provocam o sucesso e fracasso dessas empresas que estão em pleno funcionamento, procurando compreender a sua gestão, suas falhas e acertos.

Procurando obter e analisar o máximo de informações, a justificativa da pesquisadora, tanto na escolha de tais documentos quanto na escolha das empresas que tiveram seus gestores entrevistados, foi sua conveniência, levando em conta a relevância dos assuntos tratados com a questão da pesquisa.

3.4 Análise de Dados

Uma das grandes vantagens de utilizar a abordagem qualitativa em uma pesquisa, em relação à utilização da abordagem quantitativa, se dá ao valor do resultado da coleta de dados, isso se dá à riqueza de detalhes informais observados pelo pesquisador e pelos relevantes do ambiente que podem ser observados e que dificilmente são alcançados em outra abordagem (FREITAS; JABBOUR, 2011).

Procurando sanar as dúvidas sobre o problema da pesquisa, a análise de dados foi feita através dos resultados obtidos na coleta. Assim, foi possível a observação do acontecimento do fenômeno da gestão que pode levar ao sucesso ou insucesso das micro e pequenas empresas, bem como entender as causas da mortalidade ou sucesso dessas organizações.

Segundo Freitas e Jabbour (2011), para um a melhor interpretação dos resultados, é necessário ao pesquisador saber bem ao seu tema de estudo, pois assim será possível a ele a sensibilidade para percepção e detecção dos principais pontos, lacunas e falhas responsáveis pelo problema. É necessário também acompanhar a metodologia e os objetivos da pesquisa mantendo sempre a ética para com as entrevistas e documentos analisados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Atualmente no estado de Minas Gerais, mais especificamente na capital e região metropolitana, podemos perceber a grande presença de pequenas lojas, pequenos empreendimentos e pequenos empreendedores. Com eles acompanha uma boa parcela do PIB e dos empregos gerados aos mineiros.

Em decorrência do acelerado crescimento de abertura de pequenas empresas, os estudos sobre o crescimento e a mortalidade precoce dessas empresas vem crescendo e se tornando cada vez mais importantes para compreender se a facilidade para abrir um empreendimento sem uma boa gestão facilita a ida dela a falência.

O presente estudo analisou diversas questões a respeito dos empreendimentos na ótica dos empreendedores. Assim, em uma outra perspectiva, compreender falhas e acertos praticados na gestão atual e que conseqüentemente levam as cinco empresas objeto desse estudo a permanecer no mercado.

As entrevistas foram feitas de forma virtual, e a coleta de dados foi realizada através de entrevistas com os proprietários/administradores das cinco empresas, com a aplicação de um questionário semiestruturado onde foram abordados assuntos objetivando a verificação do problema da pesquisa procurando compreendê-los.

Na primeira parte da entrevista buscou-se apresentar a empresa e o perfil dos entrevistados. Foram realizadas diversas perguntas sobre a empresa e perfil do entrevistado como escolaridade, especialização, área de atuação, experiência no ramo, tamanho da empresa e entre outros. A seguir uma breve apresentação das empresas e do perfil dos entrevistados:

- *Empresa 1:* “Cantinho de casa” é um restaurante de comida mineira que está a quase sete anos no mercado, atualmente conta com sete funcionários sendo três cozinheiras, uma atendente e três entregadores. A empresa foi fundada pela Gilmara, quem concedeu a entrevista (Entrevistada 1). Ela é responsável pelo administrativo da empresa, entretanto com sua vasta experiência no ramo ela também auxilia na cozinha e no atendimento. O estabelecimento se localiza na região noroeste de Belo Horizonte. Apesar de seu tempo de mercado, o restaurante teve um crescimento na pandemia do COVID-19 e atualmente tem como atendimento principal o delivery.
- *Empresa 2:* Raphael é proprietário de um estacionamento no bairro Santa Efigênia. Foi ele o responsável em fornecer as informações (Entrevistado 2). O nome do

estabelecimento não foi informado pelo entrevistado. O estacionamento está no mercado a quase quatro anos e está caracterizado como microempresa. Raphael é responsável pela gestão do negócio, abandonou sua carreira em uma exportadora e investiu seu capital e conhecimento para se tornar seu próprio patrão.

- *Empresa 3:* “Mateus Mayrink Conceito” é uma empresa de decoração conceituada de Belo Horizonte e região metropolitana, a oito anos no mercado. O empreendedor Mateus Mayrink (entrevistado 3), que é graduado em relações públicas, vem administrando seu negócio e atualmente conta com diversos colaboradores freelance para a execução de seus projetos. Entretanto apenas duas funcionárias são fixas, sendo uma no administrativo e outra no almoxarifado/estoque.
- *Empresa 4:* “Kombi-na bh” é uma empresa online de lingerie que está a um ano e quatro meses no mercado e conta apenas com Denise que é a fundadora da empresa. A empresa começou suas atividades no final de 2020 e teve um alto crescimento na pandemia que continua em evolução, apresentando vários diferenciais. A entrevistada foi a Denise, que é a responsável por todos os setores desde o administrativo ao operacional (Entrevistada 4).
- *Empresa 5:* “Centro Estético Corpo em Dia” é uma clínica voltada para estética avançada, é coordenada pela Natalia, que é graduada em enfermagem com pós-graduação em terapia intensiva e estética (Entrevistada 5). Atualmente está cursando pós-graduação em enfermagem voltada para cirurgia plástica. A clínica fica na região noroeste de Belo Horizonte, conta com diversos atendimentos diferenciados. Natalia é responsável por todo o funcionamento da clínica e no passado já teve uma funcionária que a auxiliava. Hoje, entretanto, é ela quem cuida do administrativo ao operacional.

Na segunda parte da entrevista foram aplicadas algumas perguntas objetivando captar informações acerca do problema da pesquisa do presente estudo com perguntas sobre a gestão administrativa e operacional, com o objetivo de compreender a forma de gerir a empresa.

A primeira pergunta abordou sobre a experiência dos entrevistados em sua atual área de atuação e se ao longo do seu percurso profissional foram feitas qualificações para melhorar seu desempenho. Os entrevistados 1, 3 e 5 disseram que já tinham experiência na sua atual área de atuação, entretanto apenas os entrevistados 2 e 4 afirmaram ser graduados. A Entrevistada 4 foi a única que revelou ter feito aprimoramento na área financeira. Apesar de apenas uma

entrevistada relatar que buscou aprendizagem na gestão financeira, os demais entrevistados relataram o apoio de profissionais terceirizados em assuntos mais específicos como contabilidade e jurídico.

Na segunda pergunta foi tratado sobre como se deu a entrada do entrevistado no meio empreendedor e o que de fato os levaram a sair do regime da condição de empregado para empreender. Os entrevistados 1, 2, 3 e 5 relataram que a vontade de empreender era algo nato, “ser seu próprio patrão foi um dos principais motivos para largar o emprego atual e investir em algo novo”, entretanto outros aspectos colaboraram para essa decisão, como por exemplo a pouca oferta dos serviços oferecidos por eles e a oferta de prestação de serviços sem qualidade, reforçando, assim, a necessidade de pessoas qualificadas no mercado. A quarta entrevistada apresentou uma versão um pouco diferente. Apesar de ter uma vontade de empreender, o empreendedorismo partiu de uma demissão e da escassez de emprego na pandemia do COVID-19, após essa necessidade ela deu sequência em um projeto antigo.

Na terceira pergunta foi abordado sobre o perfil do empreendedor mineiro. Nesse quesito a resposta foi unânime, todos acreditam que os empreendedores são arriscados e corajosos, principalmente diante da pandemia do COVID-19. Apesar de todas as dificuldades provocadas pela pandemia, com a paralização parcial ou definitiva de muitos empreendimentos, muitos outros empreendedores continuaram em funcionamento, muitos inclusive em crescimento e outros novos foram surgindo. Foi comentado pelo terceiro entrevistado sobre os empreendedores curiosos que abrem um negócio sem expectativas, buscando uma saída ou solução para suas necessidades atuais que sem algum tipo de preparo pode acarretar o encerramento de suas atividades.

Na quarta pergunta foi abordado sobre as dificuldades de crescimento e os gargalos presentes na gestão das suas atividades. Os entrevistados relataram diferentes dificuldades. A primeira entrevistada relatou várias dificuldades por ela vivenciada, destacando a gestão de pessoas, gestão financeira e administrativa. Já a segunda entrevista enfatizou a gestão financeira como principal obstáculo, mais especificamente gestão dos custos e precificação. O entrevistado de número três questionou sobre mão de obra qualificada desde a área administrativa até a área operacional. O gestor da quinta empresa relatou sobre a dificuldade na gestão financeira inicial como pagar as taxas iniciais, fidelizar clientes, pois os clientes muitas vezes procuram o serviço ou produto mais barato exigindo de você cada vez mais um diferencial.

A importância das pequenas empresas na economia mineira foi o objeto da quinta pergunta. Quatro dos entrevistados apresentam conhecimento sobre essa participação das

pequenas empresas no PIB mineiro, da crescente evolução das pequenas empresas gerando cada vez mais emprego, foi relatado pela primeira entrevistada que as pequenas empresas teriam possibilidade de maior participação na economia, entretanto devido às dificuldades de crescimento algumas empresas ficam estagnadas em um ponto e não evoluem. Apenas a quarta entrevistada relatou uma versão contrária dizendo que em sua opinião as pequenas empresas não tinham participação importante na economia do Estado, pois não geram muito lucro, conseqüentemente tudo que entra no caixa da empresa é para pagar as contas.

Na sexta pergunta foi abordado sobre quais os aspectos para levar uma empresa ao sucesso ou ao fracasso. Foi possível perceber em todos os entrevistados que o maior ponto para a permanência das empresas no mercado é uma boa gestão financeira. O quarto entrevistado inclusive citou sobre a necessidade de atualizações como cursos para aprendizagem na área, algo que já é ofertado pelo SEBRAE de maneira gratuita, que possui inclusive material de extrema qualidade e importância.

Na sétima pergunta foi sugerido aos entrevistados que acrescentassem algo na entrevista, muitos preferiram não colocar nada a mais. Somente a primeira entrevistada quis deixar uma mensagem sobre a gestão de uma empresa. Segundo ela, a importância da gestão financeira, gestão de custos, gestão de pessoas e gestão operacional, que no decorrer da vida de uma empresa ou um produto deve ser bem analisado cada fase, ser planejado cada passo a ser dado, e ainda acrescentou que “a prosperidade é um segredo que só descobre quem trabalha com consciência, respeito e dedicação”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi o de buscar os passos que levam uma empresa ao sucesso ou ao insucesso. As contribuições obtidas no final desse trabalho é que existe vários fatores que podem ocasionar o sucesso ou fracasso de um empreendimento. Através das entrevistas realizadas foi possível perceber que todos os empreendedores entrevistados apresentaram conhecimento sobre os assuntos do meio empreendedor, alguns mostraram mais conhecimento sobre a gestão do que outros. Merece destaque a abordagem pelos entrevistados sobre o perfil do empreendedor que é considerado “arriscado e corajoso” e o exemplo dado foi o momento vivido por eles com a pandemia – COVID 19. Apesar de todas as dificuldades, muitos contornaram a situação buscando saídas ou soluções para aquele momento. O segundo ponto foi do interesse crescente por atualização e aprendizagem.

De todas os temas tratados um ponto mereceu destaque e teve resposta unânime e direcionou mais a conclusão do presente estudo, a gestão financeira de um empreendimento. Esse quesito pode ser seu maior aliado ou ser o maior vilão do empreendedor. Para eles uma boa gestão financeira pode ser o diferencial para a sobrevivência e crescimento das empresas de micro e pequeno porte. Muitos empreendedores não possuem conhecimento sobre os trâmites financeiros de uma empresa, o que acaba acarretando seu fechamento precoce.

De acordo com referências utilizadas na pesquisa, conseguimos dizer que as pequenas empresas são responsáveis por aproximadamente 37% do PIB mineiro, sendo assim podemos afirmar a importância dela para a economia do estado. Buscando entender os trâmites dos empreendedores, foi coletado que boa parte dos entrevistados possuem graduação e aprimoramento em sua área de atuação e que reconhecendo a necessidade de uma boa gestão financeira, todos buscam por tal conhecimento e apoio de terceiros como por exemplo os contadores.

Por fim, conseguimos dizer que o presente estudo atingiu de maneira satisfatória seu objetivo geral que foi o de esclarecer os fatores da gestão que contribuirão com o sucesso de pequenas empresas da região metropolitana de Belo Horizonte. Contudo espera-se que este estudo possa ser uma base para os próximos, procurando aprofundar e melhorar os erros na gestão de pequenas empresas mineiras, com um foco especial na gestão financeira com o objetivo de permitir que os empreendedores possam sana-los, transformando-as assim empresas saudáveis e duradouras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alexandre Farias et al. Os aspectos organizacionais e a mortalidade da pequena empresa: descrição dos fatores relevantes no setor de varejo de vestuário. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, v. 13, n. 3, p. 176, set. 2018. ISSN 1984-2430. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1947>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ANVISA. **Porte de empresas: esclareça todas as suas dúvidas**. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fresultado-de-busca%3Fp_auth%3D4M02UDxT%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D1%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_state_rcv%3D1&_101_assetEntryId=5450476&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=porte-de-empresas-esclareca-todas-as-suas-duvidas&inheritRedirect=true. Acesso em: 05 mai. 2022.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Governo Federal. **Que você precisa saber antes de se tornar um MEI?**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-voce-precisa-saber-antes-de-se-tornar-um-mei>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. Governo Federal. **Emenda Constitucional nº 42**, de 19 de dez. De 2003. Disponível em: < [Emenda Constitucional nº 42 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br) >. Acessado em 31 de out. de 2021.

_____. Ministério da Economia. **Mapa de empresas: Boletim do 1º quadrimestre/2021**. Disponível em: gov.br/mapadeempresas. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. Ministério da Economia. **Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país**, out. 2020. Disponível em: < [Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) >. Acessado em out. de 2021.

_____. Governo do Brasil. **Aspectos Técnicos da Lei de Liberdade Econômica**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/campanhas/liberdade-economica/aspectos-tecnicos-da-lei-de-liberdade-economica>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 mai. 2022.

CHAGAS, F. C. D. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. **Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**, 2000.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes et al. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e**

Pequena Empresa, v. 11, n. 3, p. 39-53, dez. 2017. ISSN 1982-2537. Disponível em: <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1014>>. doi:<https://doi.org/10.6034/rmpe.v11i3.1014>. acesso em: 05 mai. 2022.

CRUZ, Elaine. Micro e pequenas empresas geraram mais de 73 mil empregos em outubro. **Agência Brasil**, nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/micro-e-pequenas-empresas-geraram-mais-de-73-mil-empregos-em-outubro>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FERRAZ, I. F. Empreendedorismo como uma ferramenta de diferencial competitivo para o profissional de graduação do Brasil. **Race – Revista de Administração**, v.5, p. 218-230, 2019.

FERREIRA, Bruno. O incentivo do estado na formalização do microempreendedor: análise dos efeitos da lei complementar nº 128/2008. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL ENACTUS BRASIL, 3., 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Centro de Eventos do Ceará, 2018. Disponível em: <http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2018/11/O-INCENTIVO-DO-ESTADO-NA-FORMALIZA%C3%87%C3%83O-DO-MICROEMPREENDEDOR-AN%C3%81LISE-DOS-EFEITOS-DA-LEI-COMPLEMENTAR-N%C2%BA-1282008-87719.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FREITAS, W.R.S.; JABBOUR, C.J.C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

G1.Três em cada 10 MEI'S fecham as portas em até 5 anos de atividade no Brasil, aponta SEBRAE, mai. 2021. Disponível em:< <https://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2021/06/15/tres-em-cada-10-meis-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil-aponta-sebrae.ghtml>>. Acesso em 31 out. de 2021.

GOMES, J.C.A.; TACHIZAWA, T.; PICCHIAI, D. Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas Empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de Serviços. **REUNA**, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.23-46, Abr.-Jun.2014.

GUERRA, Antônio Claret. SEBRAE: Pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. **Agência Brasil**, jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em: 05 mai. 2022.

IBGE. **Cadastro central de empresas**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/992>. Acesso em: 31 out. 2021.

KOTESKI, Marcos Antonio. As Micro e Pequenas empresas no Contexto Econômico Brasileiro. **Revista FAE BUSINESS**, Brasília, n. 8, p. 16, mai 2004.

MISUNAGA, H. Y.; MIYATAKE, A. K.; FILIPPIN, M. Mortalidade de micro e pequenas empresas: ensaio teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de empresas e lacunas de pesquisa. **Revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 07-18, jul./dez. 2012.

MORAIS, L. C.; CARNEIRO, L. F. R. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí - MS: estudo de caso. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 1, n. 1, 5 out. 2017.

MOURA, Alexandre Ramos de et al. A utilização do planejamento estratégico como ferramenta de gestão das micro e pequenas empresas do setor fúnebre. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 8, n. 3, p. 39 - 51, mar. 2015. ISSN 1982-2537. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/676>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

OLIVEIRA, W.L. et al. Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento?. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 129-150, set-out, 2016.

OTT, J. N.; et al. Mortalidade precoce das empresas e a sua importância para a economia. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XXII, 2014, Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí: Unijuí, 2014.

PEREIRA, Meire Joisy Almeida. Trabalho e renda versus desemprego e informalidade: uma avaliação da implementação da lei geral da microempresa e da empresa de pequeno porte. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v. 2, n. 2, p. 95-113, dec. 2012. ISSN 2237-8057. Disponível em: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/1141>. Acesso em: 05 mai. 2022.

RORATTO , Rodrigo; DIAS, Evandro; ALVES , Edenilce. Mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo de caso na Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista Espacios**, ano 28, v. 38, p. 27, 2 fev. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n28/17382827.html>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SEBRAE. **Anuário do trabalho na Micro e Pequena Empresa**. 6. ed. São Paulo: DIEESE, 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Sobrevivência e mortalidade de empresas**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/mortalidade-e-sobrevivencia-das-empresas,d299794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Notícias de Janeiro sobre o Simples Nacional**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/artigos/noticias-de-janeiro-sobre-o-simples-nacional,75735b93a42ff610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Histórico da Lei Geral: Conheça a história do Estatuto da Pequena Empresa**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/historico-da-lei-geral,8e95d6d4760f3610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira: Julho 2014**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao>

%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.**

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____; IBQP. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil.** Curitiba: IBQP, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

_____; IBQP; FGV. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil 2015.** Curitiba: IBQP, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso em: 05 mai. 2022.

SERASA EXPERIAN. **Indicadores econômicos.** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SIQUEIRA, L.S.; BARBOSA, C.K. A importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, Santos, v. 13, n. 33, out./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/802/u2016v13n33e802>. Acesso em: 05 mai. 2022.

XAVIER, V. F.; BERTACI, M. J. A importância das micro e pequenas empresas para o crescimento do país. **Revista Interface Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 161-173, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/392>. Acesso em: 05 mai. 2022.

APÊNDICE

ENTREVISTA

1. Qualificação do entrevistado:

- a) Nome;
- b) Empresa;
- c) Área de atuação;
- d) Experiência no setor?

2. Como se deu a sua entrada como empreendedor? O que motivou?

3. Foram necessários aprimoramentos em sua carreira?

4. Como você descreveria o perfil do empreendedor da região metropolitana de Belo Horizonte?

5. Você enxerga alguma dificuldade de crescimento em pequenas empresas (mineiras)? Cite.

6. Qual sua visão sobre as políticas de apoio as pequenas empresas (mineira)?

7. Quais são os gargalos enfrentados em sua gestão?

8. Qual a importância das micro e pequenas empresas para a economia mineira?

9. Quais os principais erros em uma gestão? Em sua gestão quais foram os principais acertos?

10. Quais os aspectos importantes para levar uma empresa ao sucesso? E ao fracasso?